

O Design na construção identitária do Paraná

Nyanne Cristhine Pinto
Ivan Alexander Mizanzuk

Resumo

O presente artigo promove o estudo do design empregado na criação dos signos e símbolos voltados a cultura local paranaense. Criados no início do século XX por artistas como Lange de Morretes, Zaco Paraná e João Turin. Esse período foi importante para a construção identitária do Estado e se popularizou como movimento sendo reconhecido como *Paranismo*. Dessa forma, pretende-se catalogar características desse movimento, e refletir sobre signos, símbolos e estudos realizados para o seu desenvolvimento. Baseando-se em referências de autores como Geraldo Leão V. de Camargo, Luciana E. B. Bueno e Luis Afonso Salturi, e utilizando-se dos conceitos de semiótica criados por Charles W. Morris, serão analisadas propriedades visuais morfológicas e elementos primitivos da linguagem visual gráfica, e a relação entre objetos, pessoas e símbolos, fazendo com que se torne mais compreensível a escolha dos elementos utilizados nas criações e quais as mensagens transmitidas através destas obras e suas associações ao conteúdo histórico paranaense abordado pelo movimento Paranista.

Palavras-chave: Paranismo; Identidade Cultural; Semiótica.

Introdução

O Paranismo foi um movimento cultural iniciado no século XIX, por intelectuais literários liderados por Romário Martins e artistas plásticos, que buscavam criar uma identidade regional do Paraná que fosse única e a distinguisse da região sudeste, de onde havia acabado de se emancipar, e ao mesmo ressaltando valores de símbolos locais e características europeias semelhantes, que eram tidas como superiores.

Nesse sentido os artistas plásticos empenharam-se na “invenção de uma tradição paranaense” sendo,

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (HOBSBAWM, 1997: 9).

Dessa forma, presente-se catalogar o processo que se deu para a invenção da tradição paranaense, escolhas dos elementos simbólicos que foram utilizados para a construção de uma identidade regional e estudos realizados para o seu desenvolvimento.

Para a realização dessas análises, trataremos do seu processo de consolidação no imaginário regional, escolhas dos principais elementos e as mensagens transmitidas através dos símbolos visuais pictóricos pela da ótica de Charles M. Morris.

A criação e consolidação da identidade visual do Paraná

Após a emancipação política do estado do Paraná em 1853 perante São Paulo, intelectuais curitibanos aliados aos artistas plásticos dessa época, sobre a reflexão de que o estado não possuía traços específicos, veio a necessidade de dar identidade para a nova província, algo que fosse característico e que ficasse mais distante da forma paulista de ver as diversas formas de arte. Em meio a esse contexto, começou o movimento regionalista denominado “Paranismo”.

De acordo com Camargo (2007, p.15) o Paranismo “se concretiza no Paraná pela exaltação dos valores locais e o desenvolvimento de uma simbologia baseada em elementos nativos como o pinheiro paranaense e o pinhão, simplificados até serem transformados em logotipos” tais elementos iconográficos marcantes por possuírem

uma linguagem art-déco, e foram criados como estimulação a formar o “espírito paranaense”.

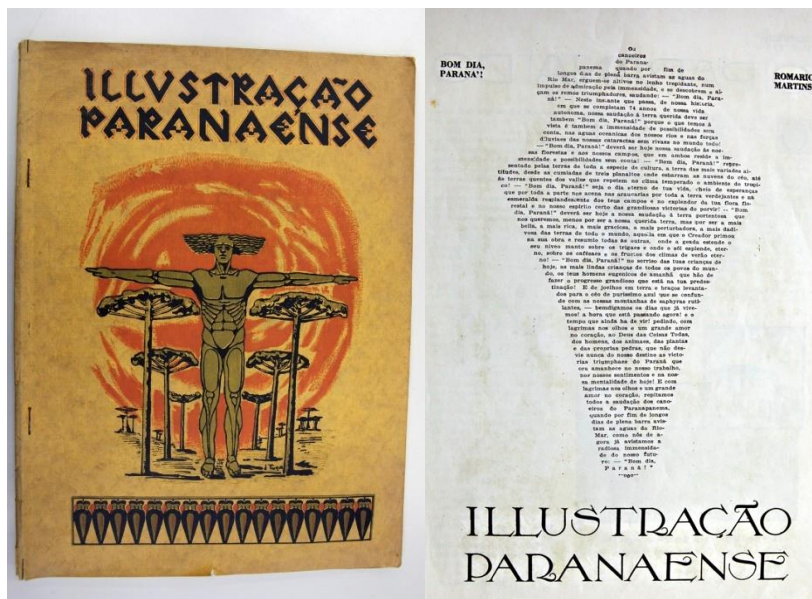
Depois de um longo processo de busca da estrutura ideológica, o Paranismo se consolidou como um movimento na década de 1920. Em outubro de 1927, fundou-se o Centro Paranista, onde Romário Martins publica o manifesto intitulado “Paranismo”, que define o termo sendo:

Paranista é todo aquele que tem pelo Paraná uma afeição sincera, e que notavelmente a demonstra em qualquer manifestação de atividade digna, útil à coletividade paranaense. Esta é a acepção em que o neologismo, si é que é neologismo, é tido nesse nobre movimento de ideias e iniciativas contidas no Programa Geral do Centro Paranista (...). Paranista é aquele que em terras do Paraná lavrou um campo, cedeu uma floresta, lançou uma ponte, construiu uma máquina, dirigiu uma fábrica, compôs uma estrofe, pintou um quadro, esculpiu uma estátua, redigiu uma lei liberal, praticou a bondade, iluminou um cérebro, evitou uma injustiça, educou um sentimento, reformou um perverso, escreveu um livro, plantou uma árvore (MARTINS apud Geraldo Leão V. de Camargo, 2007: 157).

Romário Martins procura definir o termo “Paranismo” entre suas formas e simbologia a de um Estado que só existia nas especificações dos escritores, ou seja na imagem requerida pelo grupo de elites. Cruz (2013, p. 12), afirma que Camargo aceitava de fato apenas três representantes das artes visuais Paranistas nessa primeira geração: os escultores Zaco Paraná e João Turin e o pintor Lange de Morretes

Após o lançamento do manifesto Paranista, foi lançada a revista *Ilustração Paranaense*, criada pelo fotógrafo e jornalista João Baptista Groff, Camargo (2007, p.170-171) define em sua tese a revista sendo “veículo por excelência das ideias Paranistas, definidas por Romário Martins e desenhadas por João Turin e Lange de Morretes (...) foi pensada como porta-voz das ideias das elites curitibanas e paranaenses”. Em novembro de 1927 é lançado seu primeiro exemplar, ilustrada por João Turin, Lange de Morretes e Artur Nísio, contendo uma diagramação requintada com cores dourada e prateada. Camargo ainda vai além, “Turin desenha a capa que se mantém em todos os números até 1930, com alterações apenas nas cores escolhidas para cada edição”.

FIGURA 1 - PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA ILLUSTRAÇÃO PARANAENSE



FONTE: GAZETA DO POVO (2015)

A primeira edição da revista já foi marcante e muito conceituada nas ideias do Paranismo, trazia os elementos escolhidos como símbolos do estado, o pinheiro e o pinhão, além da representação do homem no meio destes, trazendo a imagem de “forte, nobre, hospitaleiro, bondoso, cuja alvorada é promissora”, em seu artigo, Bueno (2008, p.3) acrescenta

O principal recurso do Movimento Paranista para atingir o “Imaginário popular” foi utilizar-se das artes plásticas, propondo uma alfabetização visual não verbal [...] a recorrência às artes plásticas foi a grande estratégia para Paranista de construir, no imaginário paranaense, a ideia de processo e ciência (BUENO, 2008, p.3).

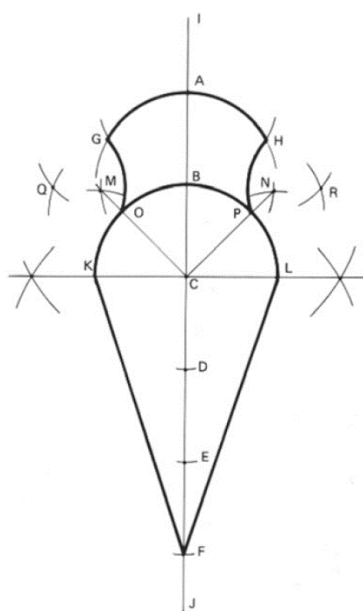
O movimento Paranista viveu seu auge nesse período de circulação da revista, os intelectuais políticos curitibanos aliados ao grupo de artistas simbolistas procuravam mostrar com esse veículo de que o Estado estava em pleno progresso, porém, o movimento teve pouco impacto no restante do estado.

Em virtude da crise gerada pela Revolução, em 1931, a revista teve suas atividades encerradas. Apesar desse curto período ela foi fundamental para a consolidação do Paranismo, no imaginário dos paranaenses.

Símbolos visuais e signos do Paranismo

Durante esse período de busca antropológica, Salturi (2009, p. 9 - 10) em sua tese acrescenta, “em 1923, num dos diversos encontros entre Lange de Morretes, Ghelfi e Turin, após vários estudos, criam o que chamam de forma geométrica de representação do pinhão (Figura 2), semente da árvore considerada símbolo do Estado” [...] “Essas representações também se deram através de projetos e obras de pintura, desenho, escultura, artes gráficas, arquitetura e design de moda” [...] “mantendo diálogo com os estilos e as linguagens dos movimentos artísticos europeus”.

FIGURA 2 - PINHÃO GEOMÉTRICO CRIADO POR LANGE DE MORRETES



FONTE: ANTROPOLOGIA (2015)

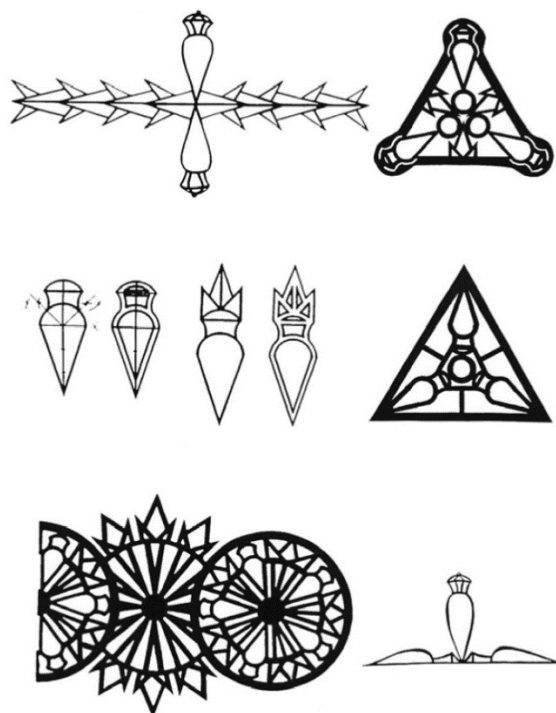
A partir do estudo dessas formas geométricas se daria origem à estilização Paranista como elemento decorativo, tendo suas aplicações em móveis, molduras, revistas e adornos arquitetônicos. Segundo o autor, projetos como pinturas de telas, serviriam de inspirações na busca desses elementos.

Vendo a necessidade ampliar o “estilo Paranista”, João Turim leva os elementos simbólicos para as ruas e propõe através de seus escritos aos arquitetos uma nota dizendo:

Mas os nossos arquitetos vivem no meio dessa variedade de arbustos, folhas e frutos tão belos, tão originais como foram as palmeiras e o lótus do Egito, como a folha de acanto da Grécia que se fez o famoso capitel coríntio, como o teto que os góticos ornavam as maravilhosas catedrais e não vêem nada de interessante para estudar, para estilizar e aplicar em suas criações (TURIN apud Luciana Estevam B. Bueno, 2009, p. 35).

Desse modo a estilização passou a ser urbana, e passa reforçar a ideia de que o Paranismo, podendo ser apresentada como uma nova aparência.

FIGURA 3 - ESTILIZAÇÃO DO PINHEIRO, PINHA E PINHÕES



FONTE: UFPR (2015)

Vendo a necessidade ampliar o “estilo Paranista”, João Turim leva os elementos simbólicos para as ruas e propõe através de seus escritos aos arquitetos uma nota dizendo:

“Mas os nossos arquitetos vivem no meio dessa variedade de arbustos, folhas e frutos tão belos, tão originais como foram as palmeiras e o lótus do Egito, como a folha de acanto da Grécia que se fez o famoso capitel coríntio, como o teto que os góticos ornavam as maravilhosas catedrais e não vêem nada de interessante para estudar, para estilizar e aplicar em suas criações” (BUENO apud TURIN, 2009, p. 35).

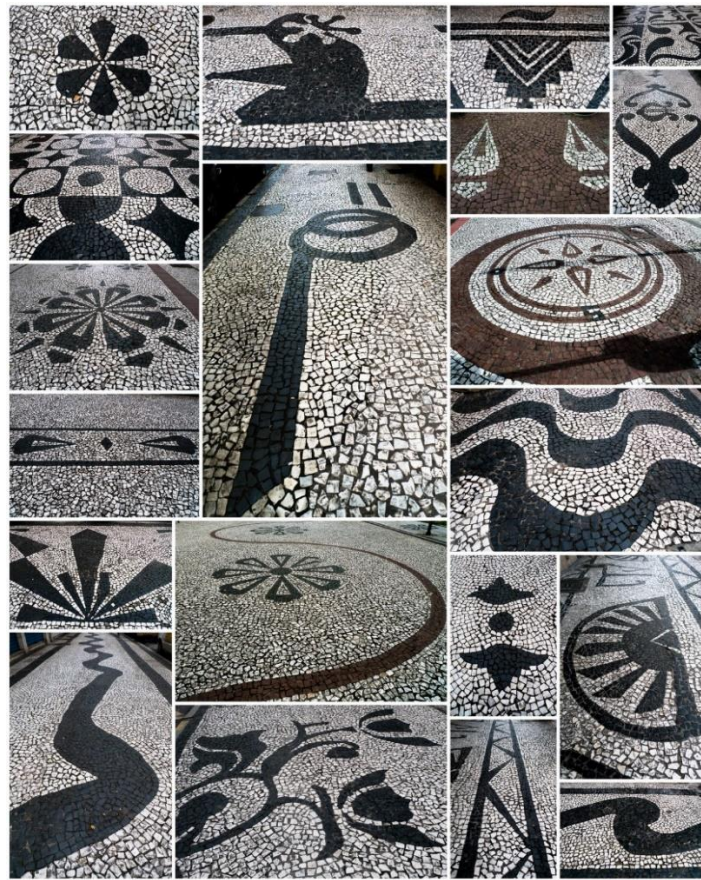
Desse modo a estilização passou a ser urbana, e passa a reforçar a ideia de que o Paranismo, pode ser apresentado com uma nova aparência. A estilização geométrica de Lange de Morretes teve impacto marcante no imaginário popular, assim ganhando as ruas curitibanas.

FIGURA 4 - INFOGRÁFICO DA LOCALIZAÇÃO DAS APLICAÇÕES



FONTE: GAZETA DO POVO (2015)

FIGURA 5 - CALÇADAS DAS RUAS CURITIBANAS – PETIT-PAVÉ



FONTE: BLOG DO MAIZEH (2015)

Infelizmente as discussões e ideologias não foram levadas adiante, talvez pela falta de uma integração do manifesto, ou mesmo falta de formação acadêmica sobre o assunto, mas ainda assim, atingem a visão da população pela aceitação e apresentação de diversas formas e abrangendo distintas finalidades.

Linguagem gráfica pictórica

Charles Willians Morris (1901-1979) propôs três níveis semióticos de estudos da linguagem, onde propõe analisar a relação de uma imagem visual e seu significado. GOLDSMITH (1982) em sua pesquisa procura demonstrar como a linguagem pictórica pode comunicar uma mensagem intencionada baseada na teoria de Morris.

Os símbolos visuais possuem três tipos de relação, sendo eles, entre objetos, entre pessoas e entre símbolos.

Sintaxe, semântica e pragmática

Um fator fundamental para a compreensão de uma imagem é a ligação harmônica entre as partes, o que nos faz capaz de identificar e diferenciar elementos da realidade. Segundo LIMA (2009) essa harmonia seria o fato de que “qualquer área de uma imagem poder ser percebida como tendo uma identidade particular, mesmo que essa identidade não seja compreensível pelo observador”, sendo assim, na sintaxe da linguagem visual podemos perceber o elemento separados e sua função.

FIGURA 6 - COMBINAÇÃO PINHÃO



FONTE: UFPR (2015)

LIMA (2009), determina que o reconhecimento vem do tratamento que se dá na imagem, o tratamento gráfico desenvolvido pelos artistas do movimento Paranista dado a pinha é sintaticamente harmônico o suficiente para ser reconhecido pelas pessoas onde esse contexto cultural é inserido, no caso o estado do Paraná. A unidade é melhor percebida quanto mais semelhante forem seus elementos como sua forma, para GOLDSMITH apud Lima (2009) “a unidade semântica não se dá pela representação detalhada de uma imagem pictórica” pois nem toda imagem possui definição real de um elemento.

O contexto cultural é essencial para o reconhecimento de uma imagem, a estilização Paranista nas ruas paranaenses se deve pelas aplicações deixadas pelo movimento, e são reconhecidos apenas pelos seus elementos visuais, porém a população desconheça seu contexto histórico.

FIGURA 7 - CALÇADAS PARANAENSES



FONTE: UFPR (2015)

Este legado cultural dos grandes mestres das Artes no estado do Paraná, o qual foi deixado de herança a cultura paranaense, serve até hoje como fonte inesgotável para os artistas contemporâneo, trazendo um conjunto de combinações gerada pelos elementos da paisagem paranaense.

Conclusão

Este artigo é uma descrição integral do processo de escolha e desenvolvimento de símbolos visuais usados para representar a identidade cultural paranaense, desde o levantamento histórico e conceitual do Paranismo e suas características até a linguagem gráfica pictórica proposta por Charles W. Morris, através de suas propriedades visuais morfológicas e elementos primitivos da linguagem visual gráfica, e a relação entre objetos, pessoas e símbolos, a qual tornou mais compreensível as escolhas dos

elementos utilizados e suas associações ao conteúdo histórico paranaense abordado pelo movimento Paranista.

É possível reconhecer a força dos símbolos Paranistas e o legado da produção artística iniciada pelos artistas no começo do século XX deixados ao longo do tempo, principalmente a pinha, o pinheiro e o pinhão. Esses símbolos dentro do Paraná e principalmente na capital foram adotados para variadas funções como modelos ecológicos e planos urbanísticos.

Referências

BUENO, Luciana Estevam Barone: *Paranismo – Um resgate histórico das artes visuais no Paraná: Linguagem das Artes Visuais – Metodologia do Ensino de Artes*. V. 2. Curitiba/PR. Secretaria do Estado do Paraná, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fap_arte_md_luciana_estevam_barone.pdf. Acesso em outubro 2015.

CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de. *Paranismo: arte, ideologia e relação sociais no Paraná (1853-1953)*. 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CALCADAS RUAS CURITIBANAS - Disponível em: < <https://blogdomaizeh.files.wordpress.com/2012/01/calc3a7adas-de-petit-pavc3a9-2.jpg> >_Acesso em set/ 2015

ESTILIZAÇÃO DO PINHÃO - Disponível em: < <http://people.ufpr.br/~coorhis/kimvasco/paranismo.html> >_Acesso em set/ 2015

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. 2. ED. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, Ricardo Oliveira da Cunha. *Análise da infografia Jornalística*. 2009. Tese (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2009

PINHÃO GEOMÉTRICO - Disponível em: < <http://antropologia.uab.es> >_Acesso em set/ 2015

REVISTA ILUSTRAÇÃO PARANAENSE – Disponível em: <

<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/um-movimento-pelo-parana-0d4rwsdgm1cgpsve4gxkbzc5q> > Acesso em set/ 2015.